



XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha

Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil

26 - 29 de junho



DOU-LHE UMA, DOU-LHE DUAS, NA VERDADE, DOU-LHE SEIS: ESTADO DA ARTE DE BRANCHIOMMA KÖLLIKER, 1858 (ANNELIDA - SABELLIDAE) EM TRÊS BAÍAS DO RIO DE JANEIRO

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

REBELLO; João Gabriel ¹, ÁLVAREZ; Ricardo Ignacio Castro ², TEIXEIRA; Sarah Ribeiro de Souza ³, MIRANDA; Vinícius da Rocha ⁴, BRASIL; Ana Claudia dos Santos ⁵

RESUMO

As espécies de *Branchiomma* podem apresentar estágio larval longo e capacidade de formar populações densas a partir de poucos indivíduos. Tais características facilitam a introdução e o estabelecimento através do transporte em cascos de navios ou água de lastro. No Rio de Janeiro, há registro de três espécies: *B. patriota*, *B. luctuosum* e *B. nigromaculatum*. O objetivo do presente estudo foi identificar espécimes de *Branchiomma* que ocorrem nas baías de Guanabara, Sepetiba e Ilha Grande, comparando com estudos prévios na região. Para isso foram realizadas coletas em 23 localidades distribuídas nas baías, totalizando 1904 espécimes. Os espécimes foram identificados de acordo com a bibliografia disponível e análise do material tipo de *B. patriota* e *B. bairdi*. Embora apenas três espécies terem sido reportadas nas baías, em nosso levantamento identificamos seis espécies. *Branchiomma patriota*, uma espécie nativa com ocorrência desde o Paraná até o Rio de Janeiro, sendo que para o estado, apenas reportada para a Baía da Ilha Grande. *Branchiomma luctuosum*, espécie exótica, com registros para as três baías; confirmamos estas ocorrências, sendo a única espécie que ocorre na Baía de Guanabara. Colocamos em dúvida os registros de *B. nigromaculatum*, também exótica e caribenha. Estudos pretéritos registraram a espécie nas Baías de Guanabara e Sepetiba, porém, por não encontramos esta espécie em nossa extensa amostragem, sugerimos que esses registros sejam equívocos ou que a espécie não conseguiu se estabelecer em nenhuma das três baías. Além dos relatos anteriores salientamos, os novos registros: *Branchiomma bairdi*, *Branchiomma conspersum*, *Branchiomma coheni* e *Branchiomma curtum*. As duas primeiras coocorreram com *B. luctuosum* e *B. patriota* na Baía de Sepetiba. Enquanto que todas as quatro espécies coocorreram com *B. patriota* na Baía da Ilha Grande. *Branchiomma bairdi* e *B. conspersum* são consideradas invasoras em outras localidades, no entanto, a identificação precisa dessas espécies é desafiadora devido à variabilidade morfológica

¹ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, joao.g.rebello@hotmail.com

² Laboratório de Ecologia Marinha, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos. Universidade Federal do Paraná - Paraná, PR - Brasil, ricastroalvarez@gmail.com

³ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, sarah.rsteixeira@gmail.com

⁴ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, vinicius.ghostty@gmail.com

⁵ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, acbrasil@gmail.com

entre as populações. Apesar disso, os espécimes coletados no presente estudo, condizem com as descrições originais e redescrições de material tipo. Estudos adicionais são necessários para compreender as variações populacionais e a dinâmica e distribuição dessas espécies na costa. Além disso, é importante aumentar a amostragem e monitorar as populações conhecidas, possibilitando detectar expansões em áreas vulneráveis e determinar, de forma mais segura, o status de cada uma das espécies na nossa costa.

PALAVRAS-CHAVE: Bioinvasão, Sabellidae, Espécies incrustantes

2
¹ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, joao.g.rebello@hotmail.com
² Laboratório de Ecologia Marinha, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos. Universidade Federal do Paraná - Paraná, PR - Brasil, ricastalvarez@gmail.com
³ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, sarah.rsteixeira@gmail.com
⁴ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, vinicius.ghostty@gmail.com
⁵ Laboratório de Ecologia e Sistemática de Polychaeta, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropédica; RJ - Brasil, acbrasil@gmail.com